

USO DO TEATRO PARA O ENSINO DA PARASITOLOGIA

Rosivaldo Pereira de Oliveira

Graduando em Ciências da Natureza pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí
E-mail: rosivaldo07@hotmail.com

Edmar Ferreira Lima

Graduando em Ciências da Natureza pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí
E-mail: edmarferreiral@yahoo.com

Clecina da Costa Brito

Graduanda em Ciências da Natureza pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí
E-mail: clecina112010@hotmail.com

Mayra Jossany Almeida Brito

Graduanda em Ciências da Natureza pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí
E-mail: mayrajossany@hotmail.com

Cynara Cristhina Aragão Pereira

Orientadora, Mestra em Ciências Veterinárias, Professora do PARFOR da Universidade Federal do Piauí.

E-mail: cynaracristhina@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As doenças parasitárias estão associadas a determinantes sociais e ambientais, mostrando elevada prevalência em regiões com déficit em educação, precárias condições de habitação, abastecimento de água potável e saneamento básico (CARVALHO-COSTA et al., 2007).

A educação em saúde é um processo de ensino-aprendizagem que visa à promoção da saúde e, assim, o educador em saúde tem o papel de facilitador das descobertas e reflexões dos sujeitos sobre a realidade, sendo que os indivíduos têm o poder e a autonomia de escolher as alternativas (SOUZA; WAGNER; GORINI, 2007).

Carvalho (2004) considera a sensibilidade artística e as manifestações nesse sentido como elementos importantes para que a educação ambiental instigue outras sintonias com a realidade. Segundo Boal (2002), o teatro é uma forma de conhecimento e deve ser também um meio de transformar a sociedade, ele pode nos ajudar a construir o futuro, em vez de mansamente esperarmos por ele.

O interesse pela pesquisa se deu quando a autora realizou buscas de publicações para a composição da revisão bibliográfica de seu projeto de conclusão

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 3, n. 1, p. 92-95, jan. / jun. 2015.

de curso e verificou que há poucos artigos com esta abordagem metodológica. É relevante que se conheça os trabalhos publicados nesta área para que se possa analisar as metodologias utilizadas. O objetivo desta pesquisa foi investigar publicações que utilizam o teatro com a temática envolvendo a Parasitologia como metodologia de seus trabalhos.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracterizou-se como uma revisão bibliográfica, com delineamento qualitativo, modalidade pesquisa bibliográfica. “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização.” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31). “A pesquisa bibliográfica tem como principal característica o fato de que o campo onde será feita a coleta dos dados é a própria bibliografia sobre o tema ou o objeto que se pretende investigar” (TOZONI-REIS, 2009, p. 25). A pesquisa foi realizada através do *Google Scholar*, entre os dias 08 a 15 de maio de 2015, sob a forma de pesquisa avançada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca por “teatro” foram encontrados 4.370 resultados. Destes, 4.280 tinham exatamente a palavra em qualquer lugar do artigo. Dentre estes, 865 tinham a referida palavra no título. Excetuando as citações e patentes, restaram 131 publicações; mas 78 estavam disponíveis na íntegra e gratuitamente. Destas, abrindo arquivo por arquivo, apenas quatro tinham o título envolvendo “parasitologia”; sendo que todos estavam em forma de artigo e foram publicados entre os anos de 2012 e 2015.

Silva Neto et al. (2013), em seu estudo em uma Escola Estadual Francisco Nunes da cidade de Pau dos Ferros, RN, apenas cita que as ações educativas foram feitas por meio de palestras, teatro, oficinas, confecções de cartazes, produção textual, etc.; no entanto, não explica e nem detalha a respeito desta técnica.

Na pesquisa-ação realizada por Pagotti et al. (2012), a fim de avaliar um programa educativo em pediculose em uma escola de Ensino Fundamental, as

atividades educativas ocorreram em sala de aula empregando troca de ideias, jogos, cartazes, folhetos, teatro e microscópio óptico. O estudo demonstrou que as crianças desenvolveram um aumento da conscientização acerca da parasitose e suas formas de controle, reduziram a discriminação aos indivíduos infestados e deixaram de perceber a doença como objeto de vergonha.

Caminha e Cechinel (2012) explicam sua metodologia, que utiliza o teatro. O trabalho teatral deles consistiu na representação de personagens infantis pelos membros do grupo, que interagiram com as crianças a respeito das parasitoses, dando ênfase às práticas de promoção da saúde por meio de boas práticas de cuidado corporal e higiene. Mas eles não detalham o método.

No Piauí, município de Bom Jesus, com o propósito de esclarecer a população infantil sobre as principais parasitoses de cães e gatos, Sousa et al. (2015) realizaram uma peça teatral que foi encenada em 16 escolas, para alunos em idade escolar entre quatro e 16 anos. Os autores consideraram a estratégia da apresentação de peças teatrais um ótimo auxílio para alertar a população sobre os riscos que os animais parasitados trazem para a saúde pública.

“A peça conta a história de um cão doente que é levado ao médico pela dona. (...) Após o término da apresentação, o ator que representava o veterinário fazia perguntas, para o público infantil, anteriormente feitas à dona do cachorro” (SOUSA et al., 2015, p. 142-143).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As publicações cujas metodologias utilizam o teatro para educação em saúde são poucas. Restringindo à área da Parasitologia são mais escassas ainda, constituindo-se como uma novidade dentre as metodologias de ensino. Trabalhos com este método podem ser utilizados para todas as seções da Parasitologia; ressaltando que os estudos analisados relataram sobre parasitoses intestinais, pediculose e larva migrans.

Referências

BOAL, A. **Jogos para atores e não-atores**. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

CAMINHA, M. E. P.; CECHINEL, C. Parasitose infantil: o lúdico como estratégia para promoção da saúde. In: CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE 3. Florianópolis, SC, 2012. **Anais...** Florianópolis, SC, 2012.

CARVALHO-COSTA, F. A. et al. *Giardia lamblia* and other intestinal parasitic infections and their relationships with nutritional status in children in Brazilian Amazon. **Rev Inst Med Trop**, v. 49, n. 3, p. 147-153, 2007.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

PAGOTTI, R. E. et al. Avaliação de um programa para controle de pediculose em uma escola. **Sau. & Transf. Soc.**, v. 3, n. 4, p. 76-82, 2012.

SILVA NETO, A. P. et al. Ação e prevenção: uma avaliação parasitológica em manipuladores de alimentos e escolares. **Revista Extendere**, v. 1, n. 2, 2014.

SOUSA, R. A. et al. Utilização de peças teatrais como auxílio na prevenção de parasitoses. **Revista Ciência em Extensão**, v. 11, n. 1, p. 139-147, 2015.

SOUZA, L. M.; WAGNER, W.; GORINI, M. I. P. C. Educação em saúde: uma estratégia de cuidado ao cuidador leigo. **Rev Latinoam Enferm**, v. 15, n. 2, 2007.

TOZONI-REIS, M. F. C. **Metodologia da Pesquisa**. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2009.